

Autorregulação na formação de Professores de Música: estratégias e desafios na Universidade de Brasília

Comunicação

*Francine Kemmer Cernev
Universidade de Brasília – UnB
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
francine@cernev.com.br*

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo discutir a autorregulação da aprendizagem entre estudantes de licenciatura em música no ensino superior, focando nas estratégias utilizadas, suas percepções sobre as influências no desenvolvimento profissional e os desafios enfrentados durante sua formação. Utilizando a teoria de autorregulação de Zimmerman, o estudo examina como os futuros professores de música na Universidade de Brasília (UnB) monitoram, controlam e ajustam suas práticas de aprendizagem. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e exploratória, envolvendo entrevistas semiestruturadas com oito licenciandos em música. Os resultados indicam que as estratégias de autorregulação adotadas foram importantes para o desenvolvimento de competências pedagógico-musicais dos professores em formação. Como resultado, este estudo espera contribuir para que os professores do ensino superior reconheçam a importância de promover a aprendizagem autorregulada entre seus alunos, incentivando-os a adotar estratégias que estimulem a autorregulação no contexto da formação de professores de música.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem musical; Estratégias de autorregulação; Formação de professores.

Introdução

A autorregulação da aprendizagem é um tema estudado na Psicologia Educacional, e tem trazido uma série de contribuições no contexto da educação superior e da formação de professores em música. Este conceito refere-se aos processos pelos quais os indivíduos monitoram, controlam e regulam suas ações, motivações e comportamentos para atingir seus objetivos de aprendizagem (Zimmerman, 2002). No âmbito da educação musical, a

autorregulação é particularmente relevante, pois a prática musical exige disciplina, autocontrole e estratégias metacognitivas.

Esta pesquisa, de caráter exploratório, discute a autorregulação da aprendizagem entre estudantes do curso de licenciatura em música na Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é compreender como esses estudantes utilizam estratégias de autorregulação em seu processo formativo, identificar os desafios enfrentados e analisar como essas estratégias podem contribuir com sua futura atuação docente. A pesquisa baseia-se na teoria de autorregulação de Zimmerman, que descreve a autorregulação como um processo cíclico composto por três fases: planejamento, execução e autoavaliação (Zimmerman, 2002; 2015).

A relevância deste estudo está na problematização de que a formação de professores de música envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas e performáticas, mas também a aquisição de competências pedagógicas que lhes permitam ensinar música de forma eficaz. A capacidade de autorregular a aprendizagem é, portanto, essencial para o sucesso dos futuros professores de música, pois lhes permite planejar suas sessões de prática, monitorar seu progresso e ajustar suas estratégias conforme necessário.

Professores bem-sucedidos não apenas ensinam técnicas e métodos musicais específicos, mas também demonstram aos seus alunos como serem aprendizes eficazes e autônomos. Isso envolve não apenas transmitir conhecimentos, mas também cultivar nas novas gerações de músicos a capacidade de se autoavaliar, ajustar suas estratégias de aprendizagem, gerenciar suas emoções e persistir diante dos desafios. Assim, este artigo apresenta um recorte dos resultados desta pesquisa, discute as principais estratégias utilizadas pelos estudantes para fomentar a autorregulação na aprendizagem musical e reflete sobre ações que podem apoiar os estudantes na melhoria de suas estratégias de autorregulação no contexto do ensino superior em música.

Autorregulação e Aprendizagem Musical

A autorregulação da aprendizagem tem sido amplamente estudada na literatura acadêmica, sendo reconhecida como um fator relevante para o sucesso acadêmico e profissional. Zimmerman (2002; 2015) define a autorregulação como um processo auto direcionado pelo qual os estudantes transformam suas habilidades mentais em habilidades

acadêmicas. Este processo envolve a definição de metas, o planejamento de estratégias, a monitorização do progresso, a autoavaliação e a adaptação das estratégias de acordo com os resultados obtidos.

A teoria de autorregulação de Zimmerman (2002) é amplamente utilizada na pesquisa educacional. Segundo esta teoria, a autorregulação envolve três fases: a fase de planejamento, onde os estudantes estabelecem metas e planejam suas estratégias de aprendizagem; a fase de execução, nas quais implementam as estratégias planejadas e monitoram seu progresso; e a fase de autoavaliação, que eles avaliam os resultados e ajustam suas estratégias conforme necessário. Estudos têm mostrado que os estudantes que buscam uma aprendizagem autorregulada tendem a ter melhor desempenho acadêmico, maior motivação e maior satisfação com a aprendizagem (Zimmerman, 2015).

No contexto da educação musical, a autorregulação tem sido tema para vários estudos devido à natureza da prática musical. A prática musical requer não apenas habilidades técnicas, mas também uma alta dose de disciplina, autocontrole e estratégias metacognitivas. Músicos que praticam a autorregulação são capazes de definir metas claras, planejar suas sessões de prática, monitorar seu progresso e ajustar suas estratégias conforme necessário; tendem a ter maior motivação, melhor desempenho e maior satisfação com a prática musical (Nielsen, 2001; McPherson; Zimmerman, 2011). Além disso, lidam melhor com os desafios e frustrações inerentes à prática musical, como a repetição exaustiva de exercícios e a necessidade de corrigir erros técnicos (Lehmann; Jørgensen, 2012).

Estudos como os de Oliveira *et al.* (2021) e Soares (2020) revisam a literatura acadêmica brasileira e portuguesa, revelando que estudantes de música comprometidos com sua aprendizagem frequentemente exibem comportamentos autorregulados. Oliveira *et al.* (2021, p. 15) revisaram artigos científicos sobre autorregulação na aprendizagem musical e encontraram 11 estudos publicados entre 2011 e 2017 nos periódicos da ABEM e ANPPOM. Eles observaram que "estudantes de música com maior grau de comprometimento com o processo de aprendizagem costumam apresentar, em grande incidência, comportamentos autorregulados". No contexto do ensino superior, destacam que as estratégias de autorregulação se concentram principalmente nas habilidades motoras e técnicas necessárias para o estudo do instrumento.

Soares (2020), em revisão semelhante sobre o tema, discorre sobre a aprendizagem autorregulada no campo da música analisando teses e dissertações em língua portuguesa (Brasil e Portugal). O autor encontrou 12 trabalhos entre 2009 e 2019, a maioria voltados à prática instrumental, com alguns focados em outras características que envolvem a formação musical, como a percepção musical e a leitura à primeira vista. Desde então, várias dissertações, teses e artigos foram publicados buscando a relação entre a autorregulação para a aprendizagem e/ou performance musical (ver por ex. Pastore, 2024; Ozires; Silva, 2023; Silva e Fiorini, 2021; Martins, 2020; Mendes, 2023).

A maioria dos estudos revisados adota o modelo cíclico de Zimmerman (2002) e as dimensões da autorregulação musical propostas por McPherson e Zimmerman (2011) como base teórica. No entanto, é importante destacar que a área da educação abarca outras abordagens teóricas sobre autorregulação, como as desenvolvidas por McCaslin e Good, Winne e Hadwin, e Dale Schunk (Ganda; Boruchovitch, 2018; Boruchovitch, 2014). Os resultados dos levantamentos sobre a aprendizagem musical autorregulada, com múltiplas interpretações, sugerem em sua maioria as potencialidades e apontam a necessidade de o professor/regente atuar de forma propositiva com estratégias que estimulem a autorregulação dos alunos para a aprendizagem musical. Contudo, conforme destacam Ganda e Boruchovitch (2018):

(...) ensino em cursos como, por exemplo, a Pedagogia e as licenciaturas devem-se ater não apenas à formação técnica do docente, mas também a propostas educacionais que ajudem o universitário a refletir sobre o seu perfil acadêmico e que lhe ensinem estratégias destinadas a ajudá-lo a se tornar um aluno mais autorregulado, de forma que ele tenha mais conhecimento e prática para desenvolver esses mesmos processos nos seus futuros alunos (Ganda; Boruchovitch, 2018, p. 77).

No ensino superior, os licenciandos em música precisam dominar tanto habilidades técnicas quanto desenvolver a sensibilidade interpretativa e expressiva para se tornarem músicos performáticos profissionais. A formação de professores de música, entretanto, vai além do conteúdo musical. Ela abrange também o desenvolvimento de competências pedagógicas, habilidades de comunicação e a capacidade de engajar os alunos de maneira eficaz.

Ao aprender a autorregular sua própria aprendizagem, os professores desenvolvem competências que aumentam sua capacidade e autonomia. A autorreflexão ativa processos pessoais, profissionais e relacionais, permite que estes estudantes encontrem significado em diversas situações que perpassam a formação no ensino superior, promovendo a autorregulação do pensamento e aprimorando a habilidade de aprender a aprender (Frison; Simão, 2014). Machado (2017) explica que os processos de aprendizagem dos professores afetam a maneira como eles ensinam. Assim, uma forma de influenciar as estratégias de ensino dos professores é trabalhar na formação de seu comportamento ainda enquanto alunos. Ao vivenciarem a eficácia de suas próprias habilidades de autorregulação, acredita-se que os professores se sentirão mais motivados a fomentar essas habilidades em seus alunos.

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória para conhecer as estratégias de autorregulação utilizadas pelos estudantes do curso de licenciatura em música na Universidade de Brasília (UnB). A abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas para coleta de dados, permitiu analisar e refletir com os processos de autorregulação a partir da perspectiva dos próprios estudantes.

Participaram deste estudo oito estudantes de diversos níveis de formação, abrangendo desde aqueles no início do curso (segundo semestre) até os que estavam em fase de conclusão (último semestre), com o intuito de conhecer uma variedade de perspectivas e experiências. Os participantes foram selecionados por amostragem intencional, considerando critérios como o ano de ingresso no curso, a fase de progressão acadêmica e a disposição para participar da pesquisa. Além disso, foram escolhidos apenas estudantes que, no momento, não estavam atuando como professores de música.

Tabela 1: Perfil dos estudantes

Pseudônimo	Idade	Semestre do curso	Data da entrevista
Cris	23	segundo	07/12/2023
Jones	28	quarto	08/12/2023
Cabocla	21	quinto	12/12/2023
Henrique	37	sexto	21/11/2023
Brahms	26	sétimo	21/11/2023

Fer	34	oitavo	21/11/2023
Bruni	29	sétimo	03/12/2023
Miquéias	24	oitavo	05/12/2023

A coleta de dados ocorreu no final do período letivo de 2023. As entrevistas foram conduzidas presencialmente e gravadas com o uso de um celular, com duração variando entre 30 e 50 minutos. Posteriormente, os áudios foram transcritos com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial, e em seguida, revisados, corrigidos erros de interpretação, ajustados e organizados por tópicos. Em conformidade com os critérios éticos de pesquisa, os alunos foram informados sobre o estudo, assinaram um termo de consentimento e escolheram seus pseudônimos. Para assegurar o anonimato e evitar a identificação dos participantes, todas as referências a professores e disciplinas foram removidas. Os dados coletados foram analisados por meio de análise de conteúdo e organizados em três temas: estratégias de autorregulação, desafios enfrentados na autorregulação do processo de aprendizagem musical e autorregulação e sua futura atuação como professores de música.

Estratégias de Autorregulação

As entrevistas realizadas revelaram que os estudantes de música da Universidade de Brasília (UnB) empregam uma variedade de estratégias de autorregulação para aprimorar seu processo de aprendizagem. Entre essas estratégias estão a definição de metas para o estudo prático do instrumento, o uso de técnicas de autoavaliação para monitorar o progresso e o ajuste das abordagens com base no *feedback* dos professores. A definição de metas foi especialmente destacada como essencial para manter a motivação e o foco durante as aulas de instrumento e teoria musical, enquanto a autoavaliação ajudou a identificar áreas que precisavam de melhoria. O *feedback* dos professores também foi identificado como um elemento crucial nesse processo. Cris, por exemplo, mencionou que a forma como uma professora abordou suas dificuldades em uma disciplina específica foi decisiva para sua perseverança no curso.

Estava pensando em desistir da disciplina, até mesmo do curso, pois achava que estudar música não era para mim. Tenho muita dificuldade com teoria

musical e sempre me senti pressionada a dominar um conhecimento que me é falho. Mas a acolhida da professora X fez com que eu entendesse que minhas dificuldades fazem parte da minha formação musical deficiente, e que, com dedicação e organização dos meus estudos em pequenas metas diárias, eu, no meu tempo, conseguiria atingir meus objetivos (Cris, 07/12/2023).

Já Henrique destacou a importância de aprender com erros e acertos de experiências anteriores, utilizando gravações de seus estudos para identificar pontos fortes e áreas que precisavam ser trabalhadas.

Eu vim do curso X e, lá, percebi que, se deixasse tudo para a semana de prova, nunca conseguiria aprender o que precisava. Além de ser estudante, eu toco profissionalmente, então vi que não dava para conciliar as duas coisas. Troquei para o curso de música, o que facilitou minha organização de tempo, pois estava sempre envolvido com música. Ainda assim, entendi que precisava criar uma rotina e organizar meu tempo, considerando todas as disciplinas, meu trabalho e as dificuldades de cada processo de aprendizagem. Eu gravava muito meus estudos, tanto do instrumento X quanto minhas apresentações, das disciplinas pedagógicas. Usava também as gravações dos meus trabalhos. Isso me ajudou muito a me ver 'de fora', sabe? Assim, consegui identificar melhor meus erros, minhas dificuldades, e comecei a trabalhar nelas (Henrique, 21/11/2023).

As reflexões de Miquéias, Brahms, Cabocla e Bruni se concentraram nas habilidades técnicas do instrumento, enfatizando a importância de criar uma rotina de estudos que incluísse tempo para diferentes aspectos da aprendizagem, um espaço adequado para estudo e muitas anotações sobre o que precisava ser trabalhado. Bruni reflete:

Entendi que precisava sintetizar o que eu precisava estudar em cada peça. Conversava com o professor X sobre o que era necessário e me organizava a partir disso. Assistia muitos vídeos meus e de outros intérpretes sobre a mesma obra e buscava técnicas de estudo que me ajudassem a alcançar as mesmas sonoridades, sem deixar de incorporar minha própria interpretação, claro! (Bruni, 03/12/2023).

Os estudantes Cris, Fer, Miquéias, Bruni, Henrique e Cabocla relataram a utilização de diversas estratégias de autorregulação para otimizar seu processo de aprendizagem. Entre essas estratégias, destacam-se a definição de metas claras para as sessões de prática, o uso de técnicas de autoavaliação para monitorar o progresso no estudo de instrumentos e o ajuste das abordagens de prática com base no *feedback* dos professores. Essas práticas são consideradas essenciais para manter a motivação e o foco, além de ajustar a execução para

atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Zimmerman (2002) discute a importância da autoavaliação, que permite aos estudantes redirecionarem sua aprendizagem em busca do sucesso acadêmico. A implementação de técnicas de autorreflexão, como a gravação e análise crítica das performances, possibilitou que os estudantes se observem "de fora", identificando pontos fortes e áreas a serem aprimoradas. Esse processo é crucial para o ajuste contínuo das estratégias de estudo.

Desafios na Autorregulação

Apesar dos benefícios das estratégias de autorregulação descritos na literatura, os estudantes enfrentaram desafios na sua implementação. O principal desafio relatado foi a gestão do tempo. Muitos têm dificuldades em equilibrar as exigências do curso de música com outras responsabilidades acadêmicas e pessoais. A sobrecarga de atividades, especialmente durante as avaliações finais, dificulta a organização do tempo e pode causar frustração e sensação de incapacidade. Além disso, a manutenção da motivação é um desafio importante, especialmente durante períodos de alta carga de trabalho ou quando os estudantes não veem o progresso esperado na sua performance musical.

A demanda constante de prática e reflexão crítica pode causar exaustão mental e física, afetando negativamente a motivação e a persistência. Nesse contexto, Jones observa: "Eu começava o semestre com energia, mas, à medida que as semanas passavam e as tarefas se acumulavam, eu perdia o foco. Às vezes, parecia impossível manter a motivação quando o progresso era tão lento, especialmente em peças que exigiam um nível técnico elevado" (Jones, 08/12/2024).

Esses desafios não são incomuns e foram discutidos por McPherson e Zimmerman (2011) ao destacar a fase de planejamento como importante para uma aprendizagem musical. Já na fase de autorreflexão, os estudantes podem ter dificuldade em avaliar objetivamente seu desempenho, o que impede ajustes necessários nesse processo. Fer destaca sobre como planejava e refletia sobre sua aprendizagem nas aulas:

Ao organizar meus estudos de teoria e solfejo com pequenas metas, percebi que estava progredindo, mesmo que de forma lenta. O prof. X também sugeriu que eu mantivesse um diário de prática para anotar meus objetivos, dificuldades e progressos. Isso me ajudou a visualizar meu crescimento ao

longo do tempo e a entender que cada pequeno passo me aproximava mais dos meus objetivos (Fer, 21/11/2023).

Já Henrique, reflete um momento em sua jornada de estudos que ele compreendeu a necessidade de planejamento para sua aprendizagem:

Houve um momento específico em que essa abordagem [autorregulada] fez toda a diferença. Eu estava lutando para dominar uma peça complexa e sentia que nunca iria conseguir tocá-la corretamente. Compartilhei minhas frustrações com a professora X que, apesar de não ser minha professora de instrumento, me ajudou a dividir a peça em seções menores e a trabalhar em uma seção de cada vez. Ela também me encorajou a gravar minhas práticas e ouvir as gravações para autoavaliar meu progresso. Isso me permitiu identificar áreas específicas que precisavam de mais atenção e ajustar minhas estratégias de prática de acordo. Aos poucos, comecei a perceber melhorias significativas. Minha confiança cresceu e, com isso, minha motivação para continuar praticando. Entendi que as dificuldades fazem parte do processo de aprendizado e que, com dedicação e paciência, eu seria capaz de superá-las. A experiência com a professora X me mostrou que a autorregulação, combinada com um *feedback* construtivo e acolhedor, é essencial para o meu desenvolvimento como musicista e futuro professor de música (Henrique, 21/11/2023).

Zimmerman (2015) sugere que, para superar esses desafios, os estudantes devem desenvolver uma consciência crítica de seus próprios processos de aprendizagem, o que inclui a capacidade de identificar suas fraquezas e adaptar suas estratégias de forma proativa. A autoeficácia, ou a crença na própria capacidade de alcançar um objetivo, também é fundamental para sustentar a motivação ao longo do tempo (Bandura, 2008). Por exemplo, um estudante que se sente sobrecarregado com o volume de estudos pode se beneficiar de dividir suas metas em etapas menores e mais gerenciáveis, o que não apenas facilita a organização do tempo, mas também ajuda a manter a motivação ao permitir a celebração de pequenos sucessos. Além disso, a prática deliberada, que envolve a prática focada em aspectos específicos da performance, pode ser uma estratégia eficaz para lidar com dificuldades técnicas, aumentando a autoconfiança do estudante e, por conseguinte, sua motivação.

Assim, embora os desafios na autorregulação sejam reais e significativos, eles também representam oportunidades para os estudantes desenvolverem habilidades de autorregulação mais sofisticadas e eficazes. Ao aplicar as fases de autorregulação propostas

por Zimmerman, os estudantes podem aprender a superar as barreiras que encontram, transformando dificuldades em trampolins para o sucesso acadêmico e musical.

Autorregulação na sua futura atuação como professor de música

Os resultados da pesquisa mostram que a autorregulação desempenha um papel importante no desenvolvimento das habilidades pedagógicas e performáticas dos estudantes de música, preparando-os para suas futuras carreiras. Ela facilita o desenvolvimento técnico e artístico ao permitir um planejamento eficiente das sessões de prática, o foco em metas específicas e o uso de estratégias diversas para superar desafios. Além disso, promove confiança e resiliência, ajudando os estudantes a enfrentarem frustrações e obstáculos comuns na prática musical. A autorregulação também melhora a satisfação com o aprendizado, pois os estudantes se sentem mais responsáveis pelo seu progresso e mais motivados a alcançar suas metas. No aspecto pedagógico, ela permite que futuros professores desenvolvam competências mais sólidas e adaptáveis, ajudando-os a planejar aulas eficazes, ajustar estratégias às necessidades dos alunos e monitorar o progresso de maneira contínua.

A estudante Cabocla, por exemplo, percebeu a importância de aplicar estratégias de autorregulação não apenas para seu próprio benefício, mas também para seus futuros alunos.

Ela comenta:

Entendi que, para que meus futuros alunos se tornem músicos independentes e confiantes, preciso ensiná-los a se autorregular. Eles devem aprender a definir metas, autoavaliar seu progresso e ajustar suas estratégias, assim como eu fiz. Isso não apenas os ajudará a crescer como músicos, mas também os preparará para enfrentar desafios em outras áreas de suas vidas (Cabocla, 12/12/2023).

A gestão do tempo e dos recursos também é uma competência aprimorada pela autorregulação. Professores que dominam essa habilidade conseguem equilibrar suas responsabilidades pedagógicas com suas práticas musicais e outras atividades profissionais, o que resulta em um desenvolvimento profissional mais sustentável. A capacidade de organizar e priorizar tarefas permite que eles administrem melhor o tempo, evitando o esgotamento e garantindo que possam continuar crescendo em suas carreiras. O estudante Miquéias reflete sobre essa experiência:

Hoje, sinto-me preparado para minha carreira como músico e professor. A autorregulação não só melhorou minhas habilidades técnicas e artísticas, mas também me tornou um educador mais eficaz e adaptável. Estou confiante de que posso continuar a crescer e me desenvolver, tanto no palco quanto na sala de aula (Miquéias, 05/12/2023).

A reflexão de Miquéias ilustra como a prática da autorregulação influencia diretamente a preparação dos estudantes para os desafios futuros de suas carreiras, fornecendo-lhes as ferramentas essenciais para um desenvolvimento contínuo e eficaz, tanto na performance quanto na atuação profissional.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo investigar as estratégias de autorregulação utilizadas por estudantes de licenciatura em música na Universidade de Brasília (UnB), conhecendo estratégias, desafios enfrentados e as reflexões sobre a autorregulação na formação docente. Os resultados mostram que a autorregulação é crucial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros professores de música. Ao adotar estratégias de autorregulação, os estudantes não só melhoram seu desempenho acadêmico como também desenvolvem competências pedagógicas fundamentais para a prática docente, como a capacidade de planejar, monitorar e ajustar estratégias de ensino.

Os resultados revelam que, embora as estratégias de autorregulação sejam diversas e personalizadas, os desafios comuns, como a gestão do tempo e a manutenção da motivação, podem dificultar sua organização. Esses desafios, no entanto, não são insuperáveis. Através da conscientização, os estudantes podem criar estratégias de autorregulação, o que, por sua vez, pode levar a um maior sucesso acadêmico e profissional.

A formação de professores de música vai além da transmissão de conhecimentos técnicos; requer pensamento crítico, adaptação às necessidades dos alunos e reflexão sobre práticas pedagógicas. A autorregulação da aprendizagem se destaca como uma habilidade interessante nesse processo, permitindo que os futuros professores adquiram e apliquem conhecimento de forma eficaz em diferentes contextos educacionais.

Este estudo sugere que as instituições de ensino superior devem reconhecer e valorizar a autorregulação como parte fundamental do currículo de formação de professores de música. Programas de formação que incluem o desenvolvimento dessas habilidades preparam melhor os estudantes para enfrentar os desafios da docência e promovem uma prática pedagógica mais reflexiva e eficaz. Além disso, os futuros professores devem ser incentivados a compartilhar e discutir suas estratégias de autorregulação com colegas e professores. Essas discussões podem revelar novas abordagens e adaptar práticas existentes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo.

A pesquisa exploratória realizada gerou reflexões e despertou o interesse em aprofundar a compreensão sobre a teoria da aprendizagem autorregulada e seu papel no processo educacional. Futuras investigações buscarão detalhar como a autorregulação influencia tanto a trajetória acadêmica dos alunos quanto a formação de professores. Essas investigações têm como objetivo não apenas expandir o conhecimento nessa área, mas também incentivar os professores a adotarem estratégias que promovam a aprendizagem autorregulada no ensino superior de música. Ao investir no desenvolvimento da autorregulação, as instituições de ensino superior não só melhoram a qualidade da formação docente, mas também contribuem para a formação de professores de música que são reflexivos, adaptáveis e preparados para os desafios do ensino na contemporaneidade.

Referências

BANDURA Albert. A evolução da teoria social cognitiva. In: Albert BANDURA, Roberta Gurgel AZZI; Soely POLYDORO (orgs.), *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap. 1. p.15-41.

BORUCHOVITCH, Evely. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 3, 2014.

FRISON, L. M.; SIMÃO, A. M. V. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. *Cadernos de Educação*, n. 45, p. 02-20, 2014.

GANDA, Daniela. R.; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da Aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*. São Paulo, 46, 1o sem. De 2018, p. 71-80, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n46/n46a08.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2024.

LEHMANN, Andreas C; JØRGENSEN, Harald. Practice. In: Gary E. McPHERSON; Graham F WELCH (eds.) *The Oxford Handbook of Music Education*. v.1; Oxford University Press, 2012. p. 677-693 (<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199730810.013.0041>)

MACHADO, Amélia C.T.A. Como motivar estudantes: a eficácia de um programa autorreflexivo desenvolvido para a capacitação de professores em teorias sociocognitivas da motivação. 2017. 140 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

MARTINS, Luciana S M. Autorregulação e modelação no contexto da aprendizagem online de flauta transversal. Dissertação (Mestrado em Artes- ProfArtes). Universidade de Brasília, 2020.

MENDES, Dayse C. G. Promoção da autorregulação do ensino e da aprendizagem em uma intervenção pedagógica na licenciatura em música da Universidade Federal de Pernambuco. Tese (Doutorado em Música). UFPB, 2023.

McPHERSON Gary E, ZIMMERMAN Barry. Self-regulation of Musical Learning: A social cognitive perspective skills. In: Colwell R; Webster P. *Menc Handbook of research on music learning*, col 2: applications. New York: Oxford University Press, 2011. p.130-175. Disponível em: https://www.academia.edu/30238479/McPherson_and_Zimmerman_2011 Acesso em: 13/08/2021.

NIELSEN, Siw. Self-regulating Learning Strategies in Instrumental Music Practice. *Music Education Research*. V. 3, n.2, p. 155–167, 2001. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14613800120089223.12/10.2022>.

OLIVEIRA, I.O.S. DE: SILVA, J.C S.; VASCONCELOS, G.M.C. Educação Musical e Autorregulação da Aprendizagem no Ensino Básico e Superior. *Id on Line Rev. Psic*. V.15, N. 58, p. 190-205, Dezembro/2021. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso de 08/junho 2024.

OZIRES, Iuri; SILVA, João C. Autorregulação aa Aprendizagem e Música: comportamentos autorregulados em alunos de Bandas de Música do Município de Petrolina -PE. *Revista Semáforo de Visu*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 507–526, 2023. Disponível em: <https://revistas.ifsertoape.edu.br/index.php/rsdv/article/view/561>. Acesso em: 11 jun. 2024.

PATORE, Alexandra. O papel da autorregulação na aprendizagem do instrumento e da música de câmara. Dissertação de mestrado. Instituto politécnico de Castelo Branco, 2024.

Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/8978>. Acesso em 02 de junho 2024.

SILVA, Camilla, S; FIORINI, Carlos. A prática instrumental diária de graduandos em Música: estratégias de aprendizagem e autorregulação. *Opus*, v. 27 n. 3, p. 1-20, set/dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2021c2702>.

SOARES. Leandro T. Aprendizagem autorregulada na pesquisa em música: uma revisão das dissertações e teses em língua portuguesa. *Anais do VI SIMPOM 2020 - Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música*, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/10744/9238>. Acesso em 23 de abril 2024.

ZIMMERMAN, Barry J. Becoming a self-regulated learner: an overview. In: *Theory into practice*, v. 41, n. 2, 2002, p. 64-70. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237065878_Becoming_a_Self-Regulated_Learner_An_Overview/stats. Acesso em 04 de julho de 2019.

ZIMMERMAN, Barry J. Self-Regulated Learning: Theories, Measures, and Outcomes. In: J. D. Wright (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2015 (p. 541-546). Oxford: Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.26060-1>

ZIMMERMAN, Barry J.; SCHUNK, Dale H. (Eds.). *Handbook of self-regulation of learning and performance*. Routledge/Taylor & Francis Group. 2011.